

APRESENTAÇÃO DO VOLUME E AGRADECIMENTOS

“*ÉTICA E JUSTIÇA NA FILOSOFIA POLÍTICA AMBIENTAL*”, volume especial da Revista *Ethic@* dedicado à análise da questão dos *limites e possibilidades de fundamentação ética da filosofia política ambiental*, não teria sido possível sem o trabalho dos autores e a dedicação dos editores, responsáveis pela disponibilização deste volume na rede.

Gostaríamos de agradecer à Comissão Editorial da Revista *Ethic@*, na pessoa do Editor-Chefe, Professor Doutor Alessandro Pinzani, pela acolhida da proposta de edição deste volume especial. Os artigos aqui publicados resultam de um projeto de investigação sobre os *limites e possibilidades de fundamentação ética da filosofia política ambiental*, realizado nos semestres 2005.2 e 2006.1, pelos estudantes de pós-graduação em Filosofia e do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da UFSC, nos seminários de *Teorias da Justiça, Bioética e Ética Ambiental, e Tópicos Especiais em Ética*. Ensino, pesquisa, extensão e divulgação, foram realizados de forma a possibilitar aos autores do projeto a experiência da atividade acadêmica não dicotomizada.

Os textos aqui publicados foram apresentados em oito sessões, no Curso de Extensão (DAEX, UFSC) em *Ética e Justiça Ambiental, limites e possibilidade de fundamentação*, oferecido de maio a julho de 2006, no Auditório Paulo Fernando Lago, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. Os pedidos de inscrição para esse curso superaram três centenas. Mas, devido ao espaço físico, as vagas tiveram que ser limitadas a 130 pessoas. Agradecemos a todos os participantes por manifestarem interesse em ouvir as palestras e conferências proferidas, corroborando nossa convicção de que a investigação filosófica da questão ambiental e animal começa a tornar-se relevante nos meios acadêmicos brasileiros. Os textos produzidos encontram-se aqui editados, agora, à disposição de todos os estudantes e pesquisadores.

O volume está ordenado em três partes.

PARTE I – FILOSOFIA POLÍTICA AMBIENTAL: LIMITES E PERSPECTIVAS DE JUSTIÇA

Nesta parte, temos artigos que contemplam a questão dos limites do conceito de justiça política, especialmente da concepção de John Rawls, para enfrentar a questão da justa distribuição de bens naturais ambientais, e os artigos que reconstituem a concepção, a filiação teórica, os conceitos, a estratégia de argumentação e as propostas de sete teóricos ambientalistas [Terry Anderson, Donald Leal, Paul Hawken, Avner de-Shalit, Gary Snyder, Christopher Manes, John Clark e James O’Connor], num espectro que vai do ambientalismo de mercado livre ao libertarianismo, passando pelos socialistas verdes [“Free Market versus Political Environmentalism”; “A Declaration of Sustainability”; “Is Liberalism Environment-Friendly?”; “Socialism and Ecology”; “A Social Ecology”; “The Place, the Region, and

the Commons”; “Ecotage”].

Os recortes acima referidos, *concepção, filiação teórica, conceitos centrais, argumentos e propostas*, foram distribuídos entre os participantes do projeto, por sorteio. Seus artigos seguem o recorte sorteado para conduzir a leitura dos textos investigados: Leon Farhi Neto apresenta, em linhas gerais, a concepção de cada um dos autores; Paulo Benincá de Salles, a filiação teórica dos mesmos; Rodrigo Cândido Rodrigues, os conceitos centrais; Silvio Luiz Negrão, a estratégia de argumentação; Julia Aschermann Mendes de Almeida, as propostas políticas de cada um dos ambientalistas acima citados. A fluência na leitura em inglês foi pré-requisito para inscrever-se nos seminários, pois não dispomos de traduções dos artigos que constituem a bibliografia de referência e consulta, em apreço.

“*Por uma questão de justiça ambiental*” (Sônia T. Felipe), apresenta os resultados da crítica à teoria da justiça de John Rawls, por seu descaso relativamente à questão da justa distribuição dos bens naturais ambientais entre todas as espécies vivas do planeta, e o alcance desse modelo de justiça para a construção de uma teoria ético-política de justiça ambiental, caso lhe sejam incorporadas as propostas dos críticos.

“*Concepções filosóficas ambientalistas: uma análise das diferentes perspectivas*” (Leon Farhi Neto), reconstitui as concepções dos filósofos políticos liberais em suas diferentes perspectivas, dos libertários biorregionalistas e ecossabotadores, e dos socialistas verdes e ambientalistas sociais, oferecendo-nos uma noção de suas aproximações e distanciamentos.

“*Filiações teóricas do ambientalismo liberal, libertário e socialista*” (Paulo Benincá de Salles) traça o percurso teórico dos autores tratados, e aponta, caso a caso, a relevância, para a construção teórica de cada proposta, dos autores da tradição à qual cada um dos filósofos políticos ambientalistas está filiado.

“*O ambiente natural em crise: Conceitos para uma filosofia política ambiental*” (Rodrigo Cândido Rodrigues), arrola os conceitos centrais a cada uma das perspectivas teóricas em apreço, indicando o lugar dos mesmos no âmbito da proposta particular dos autores.

“*Estratégias de argumentação da filosofia ambientalista liberal, libertária e socialista*” (Silvio Luiz Negrão), reconstitui o movimento das idéias de cada autor, indicando a estratégia pela qual a proposta pode ser melhor compreendida.

“*Filosofia política ambiental: propostas liberais, libertárias e socialistas*” (Julia Aschermann Mendes de Almeida) destaca, em cada uma das teorias analisadas, as propostas feitas por seus autores.

PARTE II – ÉTICA AMBIENTAL: LIMITES E PERSPECTIVAS

Na segunda parte, os artigos reconstituem as propostas para a formulação de uma ética

genuinamente ambiental, conforme o sugerem Kenneth E. Goodpaster e Tom Regan. O trabalho apresentado na Parte II, serve de base para a análise crítica das propostas políticas ambientalistas apresentadas na Parte I, cujos resultados encontram-se sistematizados nos artigos da última parte, deste volume.

“Da considerabilidade moral dos seres vivos: a ética ambiental de Kenneth E. Goodpaster” (Sônia T. Felipe), trata da questão dos limites morais contemporâneos, no que se refere à constituição da comunidade moral apenas por sujeitos morais racionais, e apresenta propostas de redefinição da constituição da comunidade moral, com vistas a permitir a expansão do círculo para incluir o dever de respeito a seres vivos não-rationais e não-conscientes. Neste artigo, a autora aponta os limites e implicações da adoção do critério da vida, conforme proposto por Goodpaster para fundamentar a ética ambiental.

“O critério da vida para uma ética ambiental: concepção, filiação, conceitos, argumentos e propostas de Kenneth E. Goodpaster” (Silvio Luiz Negrão), reconstitui a concepção, a filiação teórica, os conceitos, argumentos e propostas de Kenneth E. Goodpaster, com a finalidade de facilitar ao leitor a compreensão geral da teoria do autor, cuja obra não se encontra em língua portuguesa.

“Valor inerente e vulnerabilidade: critérios éticos não-especistas na perspectiva de Tom Regan” (Sônia T. Felipe), trata da concepção ética de Tom Regan, em suas duas perspectivas: a da fundamentação da ética animal, e a da construção dos pressupostos para a formulação de uma ética ambiental. Pela leitura desse artigo, pode-se compreender o desafio enfrentado pelos filósofos morais contemporâneos, ao tentarem fundamentar uma proposta ética, levando em conta as exigências de universalizabilidade, generalidade, imparcialidade e beneficência, sem as quais um princípio não pode ser considerado moralmente válido. Essas exigências tornam-se evidentemente constrangedoras, para sujeitos racionais acostumados a defenderem a ética para assegurar sua posição privilegiada, quando se trata da inclusão de seres não-rationais e não-sencientes no âmbito da comunidade moral, em relação à qual os sujeitos morais agentes têm que reconhecer deveres morais positivos e negativos.

“A ética ambiental de Tom Regan: crítica, conceitos, argumentos e propostas” (Julia Aschermann Mendes de Almeida), introduz o leitor de língua portuguesa, na concepção, filiação teórica, conceitos, argumentos e propostas de Tom Regan, para a fundamentação de uma ética genuinamente ambiental.

PARTE III – LIMITES ÉTICOS DOS DISCURSOS POLÍTICOS AMBIENTALISTAS

Na terceira e última parte deste volume, são apresentados quatro artigos analítico-críticos:

“O ambientalismo liberal considerado a partir de uma perspectiva ética” (Leon Farhi Neto); **“O ambientalismo liberal e as exigências conceituais de uma ética genuinamente**

ambiental” (Rodrigo Cândido Rodrigues), ***“Libertarianismo e socialismo: limites e possibilidade de uma ética ambiental”*** (Paulo Benincá de Salles); ***“Biorregionalismo, ética e justiça ambiental”*** (Silvio Luiz Negrão).

Nesses artigos, os autores examinam o alcance e os limites de cada uma das propostas ambientalistas, consideradas na Parte I, e as exigências a serem atendidas por uma teoria ambientalista, para que possa ser considerada uma ética ambiental, conforme propostas feitas por Goodpaster e Regan, vistas na Parte II. Os artigos seguem a mesma estratégia de análise crítica, embora, os autores tenham diferentes interpretações, dos limites e possibilidade de fundamentação ética de cada uma das propostas políticas ambientalistas.

Embora o leitor possa tirar proveito da leitura isolada de um artigo, sugerimos a leitura preliminar dos artigos das Partes I e II, antes da leitura dos artigos da Parte III, pois, nesta última sessão, os autores não se detêm na apresentação detalhada das teorias. Nestes quatro artigos, faz-se a crítica direta da política ambientalista, à luz da ética ambientalista.

Sônia T. Felipe (Organizadora)

Campus Universitário Trindade, julho de 2006.